
Lower Decks: Um sitcom animado expandindo o universo Star Trek¹

Henrique Catai²

Centro Universitário Belas Artes

Resumo

O estudo dos gêneros televisivos é um ponto relevante para compreendermos sua importância no processo de construção de universos e narrativas transmídias. Na perspectiva dos gêneros televisivos, o texto foca na comédia, especificamente, no subgênero *sitcom*. Diante disso, o estudo aqui apresentado visa identificar e analisar aspectos presentes na narrativa de *Star Trek: Lower Decks* que a caracterizam como um *sitcom*, com traços de comicidade, paródia e sátira ante as outras produções do universo *Star Trek*, marcadas pelo gênero ficção científica. Na trajetória desse estudo, as bases teóricas utilizadas pertencem aos campos dos gêneros televisivos, *sitcom* e textos relacionados a estudos envolvendo a franquia *Star Trek*. O objeto de estudo consiste na primeira temporada do referido seriado, composta por dez episódios.

Palavras-chave: star trek; lower decks; sitcom; gêneros televisivos; ficção científica.

Introdução

Os estudos relacionados à construção de universos e narrativas transmídias abarcam um leque amplo de reflexões sobre diferentes produções audiovisuais. Uma das conexões para análise está no uso de gêneros narrativos em uma determinada franquia.

Diante do exposto, coube a esta reflexão ter como objetivo central identificar e analisar aspectos presentes na narrativa de *Star Trek: Lower Decks* que a caracterizam como um *sitcom*, com traços de comicidade, paródia e sátira em relação às outras produções do universo *Star Trek*, marcadas pelo gênero ficção científica.

Para isso, buscou-se uma base teórica em temas como gêneros, gêneros televisivos, comédia e *sitcom*, por meio dos autores Ceretta (2014), Bakhtin (1997), Duarte (2009), Lopes e Orozco (2015), Martín-Barbero (1987), Mittell (2001), Mungioli e Pelegrini (2013), Rocha e Vasconcelos (2021). Na sequência, são discutidas reflexões quanto à franquia *Star Trek* com base em textos dos autores: Gross e Altman (2016), Nogueira e Alexandria (2016) e Catai (2023, 2024, 2025).

Por fim, realizou-se uma análise da primeira temporada de *Star Trek: Lower Decks* (2020), em conexão com os pontos teóricos elencados neste estudo.

Gêneros televisivos

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Tutor no BAonline do Centro Universitário Belas Artes – SP. e-mail: hcatai@yahoo.com.br

Lopes e Gómez (2016) mostram que os gêneros não são estáticos e nem facilmente identificáveis. Esses autores afirmam que a teoria sobre gêneros não pode ser considerada como um conjunto de leis fixas, mas sim como um sistema para organizar um contexto permanentemente aberto ao debate.

Nesse sentido, as mudanças históricas, sociais e tecnológicas trouxeram novas formas de comunicação e, conseqüentemente, o surgimento de novos gêneros destinados a um novo público e uma nova tecnologia – a televisão. Essas formas não são fixas e universais, mas constituem construções culturais dinâmicas moldadas por processos de mediação que envolvem os meios, o consumidor e os contextos sociais (MARTÍN-BARBERO, 1987).

Para Mittell (2001), os gêneros televisivos devem ser estudados como dispositivos discursivos, isto é, conteúdos de construções sociais que têm sua origem em práticas discursivas envolvendo o diálogo entre produtores, audiência, críticos e indústria.

Outro ponto relevante discutido por Mittell (2001) refere-se à historicidade dos gêneros televisivos. Cada gênero possui um ciclo de desenvolvimento e não desaparece, pois ele se transforma de acordo com contextos históricos e culturais específicos. Assim, a definição de um gênero pode mudar ao longo do tempo, conforme os valores sociais, tecnológicos e da indústria da mídia de uma época. Para esse autor, os gêneros não se encontram em um texto isolado. Ele afirma:

“Genres emerge only from the intertextual relations between multiple texts, resulting in a common category. But how do these texts interrelate to form a genre? Texts cannot interact on their own; they come together only through cultural practices such as production and reception.” (2001, p. 6)

Mittell (2001) também observa que os gêneros devem ser analisados quanto às funções culturais. Assim, eles não são apenas rótulos comerciais ou molduras narrativas, mas cumprem a função simbólica de organização da experiência televisiva do espectador.

Para esse autor, a análise deve ocorrer também além dos limites do texto, permitindo examinar práticas genéricas contextualizadas: o que o público e a indústria dizem sobre os gêneros e quais termos e definições circulam entre os fãs.

Partindo da visão de gêneros televisivos, o estudo aprofunda a reflexão sobre o *sitcom* e suas características quanto ao conteúdo apresentado na série *Lower Decks*. Nesse sentido, nosso guia para tal análise baseia-se na visão proposta por Mittell (2001), que vê os gêneros televisivos como categorias não fixas e construções culturais moldadas ao longo do tempo.

Gênero *sitcom*

O *sitcom* não é um gênero recente e sua existência na produção audiovisual televisiva tem uma grande relação com a história da televisão estadunidense.

Rocha e Vasconcelos (2021) mostram que, nas décadas de 1950 e 1960, os *sitcoms* (*situation comedies*) seguiam formatos rígidos, ou seja, os roteiros abordavam temas relacionados a família e ao cotidiano, com forte apelo cômico. Os arcos narrativos iniciavam-se e encerravam-se em cada episódio, além disso, as gravações ocorriam em estúdio, com risadas na plateia. De forma geral, havia uma estrutura narrativa circular, em que cada episódio se finalizava e tudo retornava a um grau de normalidade, conforme identificam Munglioli e Pellegrini (2013) ao abordar a tradição ficcional televisual estadunidense.

Na década de 1960, o *sitcom* expandiu-se e diversificou-se, acompanhando transformações sociais e culturais do período histórico. Surgem os primeiros *sitcoms* animados - *The Flintstones* (1960-1966) e *The Jetsons* (1962-1963). Nos anos 70, as produções como *All in the Family* e *The Mary Tyler Moore Show* passaram a tratar de temas sociais e políticos com humor, ampliando o alcance e a relevância do gênero. (CERETTA, 2014)

Nas décadas de 1980 e 1990, o *sitcom* sofreu hibridizações em produções como *Friends* e *Seinfeld*. Observa-se então uma mudança de eixo no que tange à narrativa e personagens, pois a comédia sai da colisão entre mudança social e tradição e foca na consciência social dos espectadores. Assim, há uma criação de personagens estereotipados que facilitam a identificação do público com sua própria realidade social e histórica. (ROCHA; VASCONCELOS, 2021)

Ceretta (2014) mostra que, na década de 1990, o gênero *sitcom* sofreu queda de audiência devido ao crescimento dos *reality shows*, juntamente com rápidas inovações no campo técnico, estético e narrativo.

O terceiro momento de mudança do gênero ocorreu nos anos de 2000 e 2010, com séries como *The Office* e *Modern Family*. Em ambas, adotou-se o estilo documental (*mockumentary*) e eliminou-se a risada de fundo (ao vivo ou gravada). Inovações na produção e captação – uso de câmeras tremidas, quebra da quarta parede, circulação da câmera pelo cenário. Além disso, os personagens realizam depoimentos e falam com o público diretamente, há uma valorização do humor irônico, da sátira, da

autoanálise e da representação de novas formas de organização familiar. (CERETTA, 2014)

Retomando Mittell (2001), percebe-se que tais mudanças não são apenas estéticas, mas há motivações culturais. Na prática, o *sitcom* é um exemplo relevante para observarmos que a construção discursiva do gênero vive em constante negociação com as forças externas ao seu modelo presente. Assim, cada nova reedição do gênero dialoga com as formas anteriores, expectativas do público e o contexto histórico, cultural e tecnológico em que a produção está inserida.

Algumas características específicas do *sitcom* mantêm-se no decorrer de toda essa trajetória histórica. Duarte (2009) em um estudo sobre os *sitcoms* mostra que:

“As combinatórias tonais que identificam os sitcoms, oscilam entre os termos da categoria disposição, estruturados em torno das tensões entre seus dois polos extremos – sobriedade e ludicidade, recorrendo a determinados esquemas de conteúdo e expressão que se alternam sobre oposições como ingenuidade vs malícia–: babaquice ou simploriedade, grosseria ou baixaria, astúcia ou malandragem, escrachamento ou descaramento.” (p. 109)

O *sitcom* explora estratégias discursivas da arquitetura do cômico, como as paródias, sátiras, repetição de comportamentos, rupturas, inversão de papéis, transgressões, ironias, uso do grotesco, exagero na imitação de personagens, caricaturas, conforme Duarte (2009) e Ceretta (2014). Tal ocorrência na televisão dá-se por meio de processo de autorreferenciação e “são repetidos jargões, jeitos e trejeitos de personagens - atores sociais ou ficcionais -, apresentados pela própria televisão.” (Duarte, 2009, p. 11)

Um ponto importante nos *sitcoms* contemporâneos é a construção de personagens cujas trajetórias acompanham a complexidade da narrativa. Ainda assim, o espectador ao acompanhar um *sitcom*, também, sempre conhece pouco sobre a história de uma personagem, pois, como observa Ceretta (2014): “A personagem constrói-se como um clichê, um tipo fácil de ser reconhecido” (p. 53)

Em seguida, trabalhamos uma breve abordagem do universo *Star Trek* e do seriado *Star Trek: Lower Decks* (2020).

Star Trek – O universo da produção Audiovisual

Antes de abordarmos a produção seriada - foco do nosso estudo - faz-se necessária uma breve contextualização do universo *Star Trek*. A referida franquia surgiu

em 1966 por meio do seu criador e diretor, Gene Roddenberry, tornando-se um dos ícones do gênero ficção científica. (GROSS; ALTMAN, 2016)

A primeira série do complexo universo recebe o nome, atualmente, de *Star Trek: Original Series* (1966). O sucesso da produção seriada voltada à ficção científica deu origem a uma sequência de longas-metragens e, simultaneamente, à realização de novas séries, conforme a Linha do Tempo proposta por Catai (2025)³. Em todas as obras pertencentes à franquia o elemento ficção científica é estruturante e mantém o interesse de muitos fãs. Pode-se considerar que *Star Trek* apresenta, em todas as séries, conceitos-chave como a exploração espacial, diversidade, pacifismo, a descoberta de outros planetas e uma visão de progresso baseada na ciência e no aprendizado.

Nas décadas seguintes, surgiram também diversos conteúdos derivados como livros, vestuários, produções audiovisuais independentes, encontros de fãs, jogos de tabuleiros e digitais relacionados às histórias da franquia. *Star Trek* constitui uma referência no que tange ao conjunto das denominadas narrativas transmídias, *worldbuilding* e complexidade narrativa, temas abordados por Catai (2023), que evidencia a presença desses conceitos nas produções. A ficção científica, ademais, constitui o elo de união entre os diferentes conteúdos criados pela franquia ao longo de quase 60 anos.

A complexidade narrativa e a construção desse universo manifestam-se na profusão de gêneros que a série apresenta ao longo dos seus quase 60 anos. (CATAI, 2024). Essa diversidade levou, recentemente, à criação da série denominada *Star Trek: Lower Decks* (2020). É a respeito de tal narrativa ficcional que vamos seguir no nosso estudo.

***Star Trek Lower Decks* – a série**

Lower Decks (2020) é uma série animada produzida pela *CBS Eye Animation* e distribuída pela *Paramount+*, como ocorre em outras obras audiovisuais da franquia *Star Trek*. A criação e a função de *showrunner* cabem a Mike McMahan, escritor e produtor da série animada *Rick and Morty*, que também apresenta um gênero híbrido de ficção científica e comédia voltada ao público adulto. Na produção executiva aparece

³ *Timeline Star Trek* produzido por Catai (2025):

https://cdn.knightlab.com/libs/timeline3/latest/embed/index.html?source=v2:2PACX-1vRI9-0aB6E17WBclQbjzAyaDFCQaA1bI73ibAkvcuQagkijlZ3lnH2EBZS8VtxM_Nos167AAFT4_ZZp&font=Default&lang=en&initial_zoom=2&height=650

Alex Kurtzman, figura importante no atual estágio de produções envolvendo séries do universo *Star Trek*.

A primeira temporada de *Lower Decks* (2020) foi lançada em 6 de agosto de 2020, e a quinta e última temporada estreou no final de 2024. Assim, a série conta com cinco temporadas e cinquenta episódios, com média de duração de 25 a 30 minutos cada. (Paramount, 2025)⁴. O encerramento da referida produção ocorreu de forma simples, sem maiores explicações por parte dos produtores, conforme notícia veiculada na página oficial da série⁵.

A animação constitui mais uma linha narrativa dentro da complexidade inserida no *worldbuilding* de *Star Trek*. A trama se passa nos conveses inferiores da nave *USS Cerritos* (NCC-75567), considerada de pouca relevância para a Frota Estelar, cuja missão é estabelecer o segundo contato com as novas civilizações, além de cumprir atividades protocolares, transporte de documentos e suprimentos. No universo *Star Trek*, os eventos ocorrem em 2380, ou seja, após a história apresentada no filme *Star Trek: Nemesis* (2002), que tem a presença da tripulação de *Star Trek: The Next Generation* (1987).

Star Trek: Lower Decks* - um sitcom animado expandindo o universo *Star Trek

Lower Decks (2020) pode ser, de maneira geral, enquadrada como um *sitcom* que mistura ficção científica e comédia, apresentando diversos pontos estéticos e narrativos conectados ao universo da franquia *Star Trek*. Nesse sentido, a referida produção integra o esforço de construção de um universo e de narrativas transmídia, conforme discutido em Catai (2023). Uma particularidade importante desse processo de *worldbuilding* é a adoção de um gênero televisivo até então inédito na franquia. Assim, percebe-se uma experimentação com novas linguagens narrativas que dialogam com alguns pilares centrais da mitologia de *Star Trek* voltada ao mundo da ficção científica.

Lower Decks apresenta particularidades em sua narrativa e construção que sustentam a sua inclusão dentro da comédia. Como em muitos *sitcoms*, os eventos ocorrem de forma episódica, embora existam alguns arcos serializados, sendo que cada

⁴ Página de *Lower Decks* na Paramount+: <https://www.paramountplus.com/br/shows/star-trek-lower-decks/>

⁵ Página da série *Lower Decks*: <https://www.startrek.com/en-un/series/star-trek-lower-decks>

episódio possui cerca de 25 minutos, ou seja, um tempo de narrativa que se enquadra nos padrões descritos por autores como Rocha e Vasconcelos (2021).

De forma geral, cada episódio apresenta um clímax com uma situação caótica, que volta ao “normal” no mesmo episódio, evitando a complexidade excessiva no fluxo diegético, característica abordada em estudos de Ceretta (2014) e Mungioli e Pelegrini (2013).

Com base na primeira temporada da série, identificamos uma desconstrução da chamada Frota Estelar. Isso ocorre, por exemplo, por meio de questionamentos aos valores e ideais pregados ao longo das outras produções seriadas. Considerando as características de um *sitcom*, os personagens vivenciam situações cotidianas a bordo da nave, que giram em torno de problemas de trabalho, relacionamento e aspectos práticos da rotina de um convés. Nessa desconstrução dos arquétipos de heroísmo, ética, ideal e outros valores existentes nas produções da franquia, as personagens de *Lower Decks* são “humanizadas”. Ao longo dos episódios, é possível identificar a relação conflituosa e cômica entre superiores e subordinados da *USS Cerritos*, além das expectativas frustradas dos membros dos conveses inferiores. Como em outros *sitcoms*, o ambiente do trabalho é ridicularizado ao questionar regras, hierarquia e por meio de piadas constantes com chefes.

A diegese da série é circunscrita, na maioria, em espaços da nave *USS Cerritos* como corredores, sala de máquinas, refeitório e outras áreas frequentadas, exclusivamente, por tripulantes/alferes de baixa patente. A escolha desse recorte espacial contribui para abordar uma nova perspectiva sobre o universo da franquia, pois oferece ao espectador uma visão que se aproxima do cotidiano social e profissional que a sociedade, de maneira geral, vivencia na sua vida. Essa proposta narrativa dialoga com as reflexões que Ceretta (2014) faz ao pensar sobre o *mockumentary* e os *sitcoms* contemporâneos, bem como com as de Rocha e Vasconcelos (2021) ao tratar de cenários fixos.

Nesse processo de construção de um *sitcom* dentro da franquia, é importante identificar a presença recorrente de alguns personagens - Boimler, Mariner, Tendi e Rutherford - ao longo dos episódios, modelando e aproximando a narrativa dos *sitcoms* mais contemporâneos, conforme apontam Ceretta (2014) e Mittell (2021). Assim, o espectador estabelece uma maior identificação com as personagens, especialmente por meio da figura do “herói imperfeito”. Mariner e Boimler, inseridos em um gênero

sitcom, constituem uma dupla que se contrapõe à imagem de capitães e oficiais, como Capitão Kirk ou Tenente Spock, reconhecidos nas outras obras da franquia. As duas personagens vivenciam dilemas triviais, distintos das escolhas de caráter filosófico e das implicações das missões espaciais dos outros seriados.

Dentro da lógica do *sitcom*, ressaltamos alguns arquétipos cômicos dos personagens. Boimler é o certinho e ansioso; Mariner, a rebelde irreverente; Rutherford, o *nerd* entusiasmado; e Tendi, a otimista ingênua. Na construção dessas figuras, observam-se traços exagerados, diálogos ágeis, piadas visuais, cortes bruscos para *gags*, situações absurdas que inserem elementos de sátira, paródia e ironia, valores estéticos e linguísticos típicos do *sitcom*, corroborados pelos autores citados em nossa reflexão.

No âmbito da sátira, identificam-se situações de hipérbole, como a impulsividade de Boimler, a obsessão de Rutherford, os encontros com alienígenas vistos de forma exótica e dúvidas éticas. Há diversos trechos de sátira social e paródia, decorrentes do cotidiano e das relações profissionais e pessoais, tendo como referência o universo de outras produções da franquia e de temas de ficção científica. Esse mesmo recurso linguístico também aparece em referências a filmes, a séries do universo *geek* e até citações à série animada *Rick and Morty*. Tais construções narrativas em *Lower Decks* (2020) favorecem um diálogo com os fãs e reforçam as conexões transmídia.

No campo da ironia e absurdo, as paródias em *Lower Decks* elencam pontos que servem de exemplo e sustentam a nossa argumentação:

- Paródia das missões heroicas e capitães icônicos: personagens como Picard, Kirk, Janeway, são citadas como figuras inalcançáveis diante do cotidiano de trabalho dos alferes de *Cerritos*.
- Exagero dos protocolos e da hierarquia: a narrativa satiriza os protocolos da Frota Estelar, a rigidez da cadeia de comando e as ordens confusas e cansativas.
- Criaturas e anomalias absurdas: os encontros com seres de outros planetas são retratados de forma cômica e repletos de hipérboles, sendo apresentados como seres bizarros.
- Paródia de raças: os Klingons e Romulanos são representados de forma estereotipadas e extremas. No caso dos Klingons, acentua-se a característica guerreira e da honra pessoal. Já os Romulanos são conspiradores em situações corriqueiras, como o ato simples de pedir comida.

- Tecnologias usadas para diversão e não para pesquisa: as personagens utilizam os equipamentos sofisticados para vinganças pessoais e interações sociais. Assim, os conceitos de ficção científica não são prioridade no texto narrativo e servem como meio para o trabalho com o diálogo típico dos sitcoms.

Apresentamos, a seguir, uma tabela com pontos de convergência entre a franquia e as características que enquadram *Lower Decks* dentro do gênero *sitcom*.

Tabela 1 – Episódios *Lower Decks* - primeira temporada

Episódios	Características do <i>Sitcom</i>
1 - <i>Second Contact</i>	Personagens fixos com traços exagerados, conflito entre ambição, irreverência e humor e fracasso profissional.
2- <i>Envoys</i>	Comédia com base em situações do cotidiano de trabalho e relacionamentos.
3 - <i>Temporal Edict</i>	Satirização da cultura de produtividade e da cultura do trabalho.
4 - <i>Moist Vessel</i>	Humor e conflito familiar.
5 - <i>Cupid's Errant Arrow</i>	Situações de ciúme exagerado e um romantismo inseguro.
6 - <i>Veritas</i>	Uso de paródia e sátira para questões tecnológicas e perda de controle.
7 - <i>Much Ado About Boimler</i>	Personagens apresentados de forma absurda e cômica.
8 - <i>Crisis Point</i>	<i>Flashbacks</i> e narrativa clássica de comédia situacional.
9 - <i>Naked Now</i>	Sátiras de franquias e metalinguagem.
10 - <i>No Small Parts</i>	Situações cômicas entre tensão e alívio.

Fonte: Elaborado por Catai (2025)

Considerações finais

O estudo apresentado demonstra que *Lower Decks* (2020) enquadra-se nas características de uma animação inserida no gênero *sitcom*. Essa narrativa reúne traços de diferentes fases do formato *sitcom*, além de constituir uma estratégia para construção de uma narrativa transmídia e ampliação do universo da franquia. *Star Trek. Lower Decks* (2020) proporciona aos fãs a oportunidade de explorar novos gêneros dentro do universo da ficção científica. A série adota uma estrutura cômica centrada em personagens que vivenciam um cotidiano e, ao mesmo tempo, mantém elementos clássicos do universo da franquia, como naves, alienígenas e dilemas espaciais. Por fim, podemos considerar que os temas de ficção científica que constituem a estrutura de

todas as produções da franquia, em *Lower Decks*, são elementos destinados a um trabalho narrativo voltado para a comédia e servem como motivo de sátira.

Referências

- CATAI, H. Star Trek: Uma Audaciosa Navegação na Expansão do Universo E Narrativa Transmídia de uma Série Cinquentenária. In: Intercom. **46º. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. PUC Minas – 4 a 8 set 2023. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2023/trabalhos.html>. Acesso em 07 jun. 2023.
- CATAI, H. Uma viagem na multiplicidade de gêneros em uma produção seriada. IN: **Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, evento híbrido, com uma etapa remota, realizada entre os dias 27 e 29 de agosto de 2024, e outra presencial, entre os dias 04 e 06 de setembro de 2024, E [recurso eletrônico]: Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução / organizado por [realização Intercom e] - São Paulo: Intercom, 2024 Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1001202421232566fc927d10a3d.pdf f, Acesso em 28 jan. 2025.
- CATAI, H. Uma Construção da Linha do Tempo do Universo Star Trek. In: Intercom **28º. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**, PUC-Campinas, 15 a 17 mai 2025.
- CERETTA, Fernanda Manzo. **Novas modalidades de sitcom: uma análise da comédia na era da realidade espetacularizada**. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4613>. Acesso em 17 jan. 2025.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DUARTE, E. **Sitcoms: Entre o Lúdico e o sério**. In: DeSignis, vol. 14, julio-diciembre, 2009, pp. 103-112. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6060/606066733010.pdf>. Acesso em 20 jan. 2025.
- GROSS, E.; ALTMAN, M. A. **50 Anos de Jornada nas Estrelas**. Vol. 1. Trad. Rodrigo Salem. Rio de Janeiro: Globo, 2016.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de e OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Síntesis comparativa de los países Obitel en 2015. **(Re)Invención de géneros y formatos de la ficción televisiva: Obitel 2016**. Tradução. São Paulo: Globo, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002798205.pdf>. Acesso em: 29 de fev. 2025.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1987.
- MITTELL, JASON. A Cultural Approach to Television Genre Theory In: **Cinema Journal**, 40(3), Spring 2001, p. 3-24. Disponível em: <https://justtv.wordpress.com/wp-content/uploads/2007/03/genretheory.pdf>. Acesso em 22 jan. 2025.
- MUNGIOLI, Maria Cristina Palma e PELEGRINI, Christian. Narrativas complexas na ficção televisiva. **Contracampo: Revista do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação**, n. 26, p. 21-37, 2013. Tradução. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002428508.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- NOGUEIRA, S. ALEXANDRIA, S. **Jornada nas Estrelas: o guia da saga**. São Paulo: Leya, 2016.
- ROCHA, G. M., VASCONCELOS, M.V.N.D. De “How You Doing?” a “Have You Met Ted?”: um estudo sobre as características e semelhanças do gênero sitcom nas séries “Friends” e “How I Met Your Mother”. In: **Revista de Letras**. 23(43), 2021. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/9332>. Acesso em 28 jan. 2025.

STAR TREK: LOWER DECKS. (2020). Second Contact. [Série de televisão]. [Direção da série: Michael Okuda, Chris Wyatt]. [Produtora da série: CBS Television Studios]. [Plataforma de distribuição: Amazon Prime Video].